

# PESQUISA E ENSINO DO PORTUGUÊS NO ÂMBITO ACADÊMICO ITALIANO

## Uma introdução

GIAN LUIGI DE ROSA<sup>1</sup>, MONICA LUPETTI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSITÀ DEGLI STUDI ROMA TRE, <sup>2</sup>UNIVERSITÀ DI PISA

*a Salvador Pippa,  
um irmão, um amigo, um estudioso excelente  
In memoriam*

## 1. Introdução

No âmbito acadêmico, a pesquisa e o ensino do português desempenham um papel fundamental na compreensão e na análise da língua portuguesa no seu contexto (atualmente) bicêntrico (Mulinacci 2021; Faraco 2023). De fato, o estudo do português como língua materna, língua estrangeira ou segunda língua, língua de herança<sup>1</sup>, língua adicional tem ganhado cada vez mais relevância nas instituições de ensino superior tanto nos países em que o português é língua materna quanto nos países em que é segunda língua ou língua estrangeira, como é o caso da Itália.

A língua portuguesa tem desempenhado um papel cada vez mais relevante, tanto no ensino quanto na pesquisa. O interesse pelo estudo do português como língua estrangeira tem crescido consideravelmente nas últimas décadas, impulsionado pelo fortalecimento das relações políticas, econômicas e culturais entre a Itália e países de língua portuguesa como o Brasil e Portugal. Além disso, não podemos deixar de mencionar a implementação das atividades de promoção linguística e cultural realizadas pelas embaixadas de Portugal e do Brasil, em sinergia com o Camões, I.P. e o Instituto Guimarães Rosa, que tornaram mais fortes e frutíferas as relações e conexões entre o mundo acadêmico italiano e as instituições diplomáticas dos dois países.

<sup>1</sup> Com relação ao português língua de herança, é preciso ressaltar que o seu estudo, ou melhor, a abordagem com que são tratadas as questões relacionadas ao PLH na última década também encontraram uma maior sistematicidade na observação dos fenômenos sintáticos e pragmáticos dessa variedade de herança no contexto, deixando de ser analisada apenas como um fenômeno de natureza cultural e socioantropológica.

Quanto ao ensino do português, precisa salientar que nas instituições acadêmicas italianas tem se expandido para além dos cursos de línguas estrangeiras, sendo incorporado em programas de graduação, mestrado, pós-graduação e doutorado, em áreas como Letras, Linguística, Estudos Ibero-americanos, Estudos de Tradução e Relações Internacionais. Além disso, na Itália há 13 Cátedras Camões, I.P.: Cátedra David Mourão-Ferreira (Universidade de Bari), Cátedra Eduardo Lourenço (Universidade de Bolonha), Cátedra Fernando Pessoa (Universidade de Florença), Cátedra Manuel Alegre (Universidade de Pádua), Cátedra Antero de Quental (Universidade de Pisa); Cátedra Agustina Bessa-Luís (Universidade de Roma “Tor Vergata”); Cátedra José Saramago (Universidade Roma Tre); Cátedra Padre António Vieira (Universidade de Roma “La Sapienza”); Cátedra Pedro Hispano (Universidade Tuscia, Viterbo); Cátedra Margarida Cardoso (Universidade de Nápoles “L’Orientale”); Cátedra Manoel de Oliveira (Universidade do Salento, Lecce) 12. Cátedra António Lobes Antunes (Universidade “Statale” de Milano); Cátedra Vasco da Gama (Universidade Internacional de Roma) e um Centro de Língua Portuguesa Camões, I.P.: o CLP Giulia Lanciani (Universidade Roma Tre).

Essa ampliação, devida também à promoção do ensino superior do PLE em cursos extracurriculares e, espera-se cedo, em curso curriculares, reflete a crescente demanda por profissionais fluentes em português, capazes de lidar com questões culturais, diplomáticas, comerciais e acadêmicas relacionadas aos países de língua portuguesa.

Além do ensino, a pesquisa sobre a língua portuguesa tem encontrado um espaço destacado entre os estudiosos das universidades italianas, que têm se dedicado ao estudo da gramática; da fonética; da sintaxe portuguesa e brasileira; do léxico; da morfologia; da história da língua; da história das gramáticas da língua; da variação do português, da tradução literária, intersemiótica e audiovisual do português e da didática do PLE, contribuindo para o desenvolvimento e a difusão do conhecimento nessa área.

Nesse número especial da Revista L&L, destacam-se 18 artigos que rearticulam dois binômios conceituais interligados e em combinações muitas vezes originais e de forma alguma tidas como certas, demonstrando ainda mais não apenas o inesgotável potencial de linhas analíticas ligadas tanto à pesquisa linguística aplicada ao ensino da língua portuguesa, quanto à pesquisa ligada à didática. De fato, essas contribuições evidenciam a fértil e reconhecida capacidade dos autores deste volume em conseguir conjugar a tradição com a inovação e a tentativa de rever, revolucionar visões e conceitos difusos e aceitos através de pesquisas inovadoras que nos levam a refletir muito sobre o objeto língua portuguesa.

Ao lançar esse número especial, gostaríamos de agradecer a todos aqueles que o tornaram possível, participando com suas contribuições e, em

particular, os keynote speakers do IV Congresso Internacional “O ensino do português brasileiro na universidade italiana” e do I e do II Congresso Internacional “Dia Mundial da língua portuguesa”: Dinah Callou, professora emérita da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria Eugênia Lamoglia Duarte, professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o professor Carlos Alberto Faraco, professor emérito da Universidade Federal do Paraná.

Por fim, gostaríamos de dedicar esse número especial a um amigo, a um irmão, a um estudioso excelente, Salvador Pippa, que nos deixou cedo demais, mas que continua presente nas nossas lembranças com o seu sorriso e a sua alma gentil.

**Notas biográficas:** Gian Luigi De Rosa, PhD, é professor associado de Lingua e Traduzione – Lingue Portoghese e Brasiliana na Università degli Studi Roma Tre. Presidente da V edição do SIMELP - SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (Lecce em 2015, <http://www.simelp.it/>), atualmente é diretor do Centro de Língua Portuguesa CLP-Camões “Giulia Lanciani e dirige a UniRomaTre Summer School of Audiovisual Translation. Visiting Professor na Universidade Federal de Goiás (2015), na Universidade Federal Fluminense (2019), na Universidade de São Paulo (2022) e na Universidade de Santa Catarina (2023), desde 2017 é Principal Investigator e coordenador do Grupo de Pesquisa Internacional “I-FALA” e é Pesquisador Convidado, entre os outros, do Grupo de Pesquisa Internacional “Teoria da Gramática e o Português Brasileiro” (UFSC); do Grupo de Pesquisa Internacional “Gramática do Português” da Associação de Linguística e Filologia da América Latina (ALFAL); do Projeto de Pesquisa Internacional “History, Circulation and Analysis of Literary, Artistic and Social Discourses” (UFF) e do Grupo de Pesquisa Internacional “Rede de Estudos de Língua Portuguesa ao Redor do Mundo”. Autor de vários ensaios dedicados à língua, à linguística portuguesa e brasileira e à tradução audiovisual e intersemiótica, é também tradutor literário e audiovisual.

Monica Lupetti é professora associada de Língua e Tradução Portuguesa e Brasileira no Departamento de Filologia, Literatura e Linguística da Universidade de Pisa. É autora de numerosos estudos diacrônicos sobre gramática e lexicografia bilíngue português-italiano e sobre traduções portuguesas de textos literários e econômicos, bem como de estudos sincrônicos sobre transferência linguística. Atualmente, ela é responsável pelo corpus português no âmbito do projeto PRIN 2020 “LexEcon - A transnational and diachronic study of treatises and textbooks of economics (18th to 20th century). Intra- and interlingual corpus-driven and corpus-based analysis with a focus on lexicon and argumentation”.

**Emails:** [gianluigi.derosa@uniroma3.it](mailto:gianluigi.derosa@uniroma3.it); [monica.lupetti@unipi.it](mailto:monica.lupetti@unipi.it)

## Referências bibliográficas

- Faraco C.A. 2023, *O Português no contexto político das grandes línguas internacionais*, in “Lingue e Linguaggi” 57, pp. 55-69.
- Mulinacci R. 2021, *Conjecturas sobre o português língua pluricêntrica*, in Felici S. (org.), *Glottodidattica della lingua portoghese: una prospettiva diacronica e sincronica*, Tuga Edizioni, Bracciano, pp. 137-160.